

## Esporte e Lazer

Este livro visa fazer uma apresentação dos resultados das pesquisas que compõem o núcleo da Rede CEDES Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer da Universidade Federal do Paraná. O núcleo CEDES/UFPR foi implantado no Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer (CEPELS) no Departamento de Educação Física da UFPR em julho de 2005 e no momento envolve 10 professores e vários alunos bolsistas e voluntários. Os trabalhos deste núcleo têm sido financiados pelo Ministério do Esporte, através da Secretaria Nacional de Esporte e Lazer e pela UFPR.

A rede CEDES/UFPR iniciou os seus trabalhos com dois objetivos principais: fazer um diagnóstico da gestão pública, dos programas, dos projetos, dos espaços e dos equipamentos para o esporte e lazer existentes nos municípios paranaenses e o de desenvolver um mapeamento dos hábitos dos municípios sobre esporte e lazer.

Os projetos que compõem o núcleo CEDES/UFPR são: Diagnóstico das políticas públicas para o esporte e lazer no Estado do Paraná, Diagnóstico e catalogação dos programas e projetos sócio-esportivos e de incentivo ao esporte no Estado do Paraná, Diagnóstico dos programas de atividades físicas, esportivas e de lazer para idosos, O Estado do Paraná e seus espaços e equipamentos de esporte e lazer, Formulação de hábitos de esporte e lazer, Identificação de acervos para levantamento de fontes para História da Educação Física, esporte e lazer no Paraná, Atividade física, saúde e lazer: subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas, Análise sociológica das políticas públicas e projetos esportivos, Mecanismos de transferências de resultados do Projeto Rede CEDES e Observatório do torcedor.

ISBN 978-85-87114-42-6



9 788587 114426



Esporte e lazer - subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas



# Esporte e Lazer

**Subsídios para o desenvolvimento e a gestão  
de políticas públicas**

Organizadores

**Fernando Marinho Mezzadri**

**Fernando Renato Cavichioli**

**Doralice Lange de Souza**



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	11
1. O NÚCLEO DA REDE CEDES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ .....	17
Doralice Lange de Souza, Fernando Marinho Mezzadri e Fernando Renato Cavichioli	
2. A EDUCAÇÃO FÍSICA E O CAMPO CIENTÍFICO: REPENSANDO AS POSSIBILIDADES DE PESQUISA SOBRE O ESPORTE E O LAZER .....	29
Wanderley Marchi Júnior	
3. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ESPORTE E O LAZER NAS CIDADES DO ESTADO DO PARANÁ .....	43
Fernando Marinho Mezzadri, Fernando Augusto Starepravo, Daniel Basso, Luisiana Guimarães e Robson Privado dos Reis	
4. O ESTADO DO PARANÁ E SEUS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER: APROPRIAÇÃO, DESAPROPRIÇÃO OU REAPROPRIÇÃO! .....	61
Simone Rechia e Rodrigo França,	
5. UM ESTUDO DOS PROGRAMAS PÚBLICOS PARA IDOSOS DE ALGUNS MUNICÍPIOS PARANAENSES: A ATIVIDADE FÍSICA, ESPORTIVA E DE LAZER EM FOCO .....	75
Rosecler Vendruscolo e Priscila Ellen Marconcin.	
6. JUVENTUDE, ESPORTE E LAZER: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS .....	93
Fernando Renato Cavichioli, Elizabeth Ferreira de Souza, Vítor do Nascimento Augusto e Aline Barato Cheluchinack.	

Fontoura Editora  
Caixa postal 2096 Jundiá - S  
Tel./Fax: (11) 4587-9610 - T  
www.editorafontou  
e-mail: atendimento@editor

### ESPORTE E L SUBSÍDIOS PARA O DESENVOLVIMENTO E A

1ª Edição - dezemb

Impresso no B

Revisão ortográfica e  
Pedro Martins Cl

Supervisão edit  
Ricardo Font

Todos os direitos re  
A fotocópia de qualquer parte deste livro é i  
direitos intelectuais e patri  
**Lei Federal nº. 9610, de 19 de**

CIP-BRASIL. CATALOGAÇ  
SINDICATO NACIONAL DOS EDI

E78 Esporte e lazer : subsídios para o desenvol  
públicas / organizadores Fernando Ma  
Cavichioli ; Doralice Lange de Souza  
il.

Pesquisa desenvolvida por pequisador  
mento do Esporte Recreativo e do Laz  
142 p.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-87114-42-6

1. Esportes - Pesquisa - Paraná. 2. Edu  
Lazer - Pesquisa - Paraná. 4. Esportes e Es  
governamental - Paraná. I. Mezzadri, Fern  
Fernando Renato. III. Souza, Doralice Lan  
Paraná. Centro de Desenvolvimento do Es  
06-4437.

06.12.06 07.12.08

7. CENTROS DE MEMÓRIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE ..... 117  
Vera Luiza Moro e Leticia Godoy
8. ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: APONTAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS ..... 131  
Doralice Lange de Souza

## APRESENTAÇÃO

Este livro constitui-se em uma coletânea de artigos escritos pelos pesquisadores do núcleo da rede CEDES—Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer—da Universidade Federal do Paraná, e tem como objetivo socializar alguns resultados das pesquisas sendo desenvolvidas pelos mesmos.

Os projetos que compõem a rede CEDES/UFPR são os seguintes: (1) Diagnóstico das Políticas Públicas para o Esporte e Lazer no Estado do Paraná; (2) Diagnóstico e Catalogação dos programas e Projetos Sócio-Esportivos e de Incentivo ao Esporte no Estado do Paraná; (3) Diagnóstico dos Programas e ou Projetos de Atividades Físicas, Esportivas e de Lazer para Idosos; (4) O Estado do Paraná e seus Espaços e equipamentos de Esporte e Lazer; (5) Formulação de Hábitos de Esporte e Lazer; (6) Identificação de acervos para levantamento de Fontes para História da Educação Física, Esporte e Lazer no Paraná; (7) Atividade física, saúde e lazer: Subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas; (8) Análise sociológica das Políticas Públicas e Projetos Esportivos; (9) Mecanismos de transferências de resultados do Projeto Rede CEDES. (10) Estatuto de defesa do torcedor: Análise comparativa entre o interesse individual, coletivo, privado e governamental. Os artigos que fazem parte deste livro são frutos de resultados preliminares de alguns destes projetos.

O primeiro artigo—*O Núcleo da Rede CEDES na Universidade Federal do Paraná*—é de autoria de Doralice Lange de Souza, Fernando Marinho Mezzadri e Fernando Renato Cavichioli. O objetivo deste artigo é o de descrever o núcleo CEDES/UFPR, fazendo uma apresentação dos projetos que compõem este núcleo e tecendo algumas considerações sobre o processo de desenvolvimento do grupo. Este capítulo proporciona ao leitor uma visão geral sobre os trabalhos sendo desenvolvidos pela rede CEDES/UFPR e oferece um mapeamento dos projetos de onde derivam os artigos apresentados neste livro.

O segundo artigo — *A Educação Física e o Campo Científico: Repensando as Possibilidades de Pesquisa Sobre o Esporte e o Lazer*—de Wanderley Marchi Júnior, visa explorar algumas possibilidades da pesquisa sociológica na área da Educação Física. O texto é organizado em torno das seguintes questões: 1) Por que e como fazer pesquisa sociológica? 2) Quais conteúdos da Educação Física que permitem esse procedimento metodológico de pesquisa? 3) Por que pensar na Sociologia do Esporte e do Lazer? 4) Quais referenciais teóricos podem nos auxiliar nesta tarefa? Marchi Jr enfatiza a importância da pesquisa sociológica nos diferentes campos do conhecimento, com um enfoque especial nas áreas do esporte e do lazer. Enquanto referencial teórico, ele destaca a Sociologia Configuracional de Norbert Elias, tendo também como apoio o trabalho de Eric Dunning, Renato Ortiz, Charles Wright Mills e Johan Goudsblom, entre outros.

O terceiro artigo intitula-se *Políticas Públicas para o Esporte e o Lazer nas Cidades do Estado do Paraná* e é de autoria de Fernando Marinho Mezzadri, Fernando Augusto Starepravo, Daniel Basso, Luisiana Guimarães e Robson Privado dos Reis. Neste texto, os pesquisadores analisam os dados levantados em 15 cidades do Estado do Paraná, divididas em dois grupos. O primeiro trata de Guaratuba, Praia de Leste, Morretes, Antonina, Matinhos e Guaraqueçaba, cidades do litoral paranaense. O segundo se constitui nas cidades Londrina, Foz do Iguaçu, Cascavel, Maringá, Colombo, São José dos Pinhais, Araucária, Piraquara e Campina Grande do Sul, todas cidades paranaenses com mais de 100.000 habitantes. Os autores iniciam o artigo descrevendo o projeto de pesquisa sendo desenvolvido junto à rede CEDES. A seguir, apresentam os resultados da pesquisa em três seções principais: Na primeira, descrevem as estruturas organizacionais das Secretarias Municipais e/ou Autarquias Municipais, onde estão alocados os Departamentos de Esporte e Lazer dos municípios estudados. Na segunda, discutem a forma de gestão e o orçamento dos órgãos responsáveis pelo esporte e lazer nos diferentes municípios. Na terceira, discutem os projetos desenvolvidos na área do esporte e do lazer. Algumas das principais preocupações levantadas pelos autores são as seguintes: Os órgãos destinados a cuidar do esporte e lazer nos diferentes municípios pesquisados carecem de um maior entendimento sobre o papel do esporte e o lazer na sociedade. O número de profissionais qualificados para trabalhar com o esporte e lazer é baixo, quando comparado com o número de estagiários atuantes nestas áreas. Muitos projetos são desenvolvidos de forma aleatória, sem planejamento e sem a participação da sociedade civil e de profissionais da área do esporte e do lazer. Além disto, a maioria dos projetos são direcionados a práticas esportivas com intuito de formar atletas e/ou aperfeiçoá-los, o que acaba por prejudicar um maior investimento em projetos com fins educativos, recreativos e de lazer que poderiam estar atendendo à população de uma forma geral e menos restrita. Os autores sugerem, entre outras coisas, o desenvolvimento de um melhor embasamento por parte dos municípios sobre a importância do esporte e do lazer e para atuarem nesta área; a contratação de profissionais qualificados para atuarem neste campo; a participação da população no desenvolvimento de políticas públicas

e na gestão do esporte e do lazer; o desenvolvimento de projetos que vão além de projetos desportivos e que de fato atendam as necessidades da população como um todo (ex. pessoas portadoras de necessidades especiais, terceira idade, trabalhadores, mulheres).

Em *O Estado do Paraná e seus Espaços e Equipamentos de Esporte e Lazer: Apropriação, Desapropriação ou Reapropriação?*, Simone Rechia e Rodrigo França apresentam alguns resultados preliminares do projeto de pesquisa que vêm desenvolvendo junto à rede CEDES. Eles iniciam o artigo apresentando o seu projeto de pesquisa, referencial teórico e procedimentos metodológicos. A seguir, eles descrevem e analisam a situação de alguns espaços e equipamentos de esporte e lazer das cidades de Cascavel, Foz do Iguaçu, Londrina e Maringá. Alguns pontos fundamentais levantados pelos autores são os seguintes: (1) A importância dos espaços e equipamentos de esporte e lazer para o desenvolvimento humano e possível transformação da realidade, uma vez que estes podem proporcionar trocas de experiências, socialização, brincadeiras, vivências culturais, atividades físicas, organização social, manifestações políticas, etc. (2) O papel do poder público no sentido de disponibilizar espaços e equipamentos que sejam acessíveis, bem mantidos, seguros e que propiciem uma variedade de experiências à população. (3) A responsabilidade do Estado em promover ações educacionais para que as pessoas possam de fato experienciar o lazer, a cultura e o esporte de forma ampla, rica e significativa.

O quinto artigo é de autoria de Rosecler Vendruscolo e Priscila Ellen Marconcin e intitula-se *Um Estudo dos Programas Públicos para Idosos de alguns Municípios Paranaenses: A Atividade Física, Esportiva e de Lazer em Foco*. Inicialmente, as autoras fazem uma revisão de literatura sobre a questão do envelhecimento, destacando a crescente demanda pelo desenvolvimento de programas sócio-educativos para a população idosa. A seguir, elas descrevem e tecem algumas análises de 8 programas para idosos vinculados às prefeituras de Piraquara, Araucária, Londrina, Maringá, Foz do Iguaçu e Cascavel, todos municípios paranaenses. Alguns pontos fundamentais levantados pelas autoras se referem à necessidade de uma maior fundamentação teórica e metodológica na área do envelhecimento e da velhice por parte das instituições que atuam com o idoso. Segundo elas, estas instituições precisam reconhecer não somente os aspectos biológicos relacionadas à questão do envelhecimento, mas também os aspectos sociais, psicológicos e culturais. Estas precisam também melhor se instrumentalizar em termos pedagógicos para o trabalho com o idoso. Outro ponto destacado por Vendruscolo e Marconcin é a necessidade de se desenvolver uma maior unidade entre as Secretarias de Esporte e Lazer, Secretaria de Assistência Social e Secretaria da Saúde na construção e execução das propostas de trabalho para que os idosos sejam atendidos de uma forma mais integrada e efetiva em suas diferentes necessidades, com vistas uma maior autonomia física, psicológica e social, bem como a uma melhor qualidade de vida.

O sexto artigo—*Juventude, Esporte e Lazer: Perspectivas e Desafios para as Políticas Públicas*—foi escrito por Fernando Renato Cavichioli e seus orientandos Elizabeth Ferreira de Souza, Vítor do Nascimento Augusto e Aline Barato Cheluchinack. Os autores iniciam o texto discutindo a concepção de juventude e de lazer adotados no estudo, visando contextualizar a apresentação de alguns resultados de suas pesquisas sendo desenvolvidas junto à rede CEDES, onde investigam, a partir de uma perspectiva quantitativa, como os jovens de 14 a 19 anos, frequentadores das escolas da rede pública de ensino do Paraná, experienciam o esporte e o lazer. No caso deste artigo em específico, eles focam a discussão em dados coletados em duas cidades: Piraquara e Araucária. Ao discutir os seus resultados, eles levantam algumas questões fundamentais. Por exemplo, ao concluírem que os esportes são importantes atividade do cotidiano masculino, e que dentre as diferentes modalidades desportivas, o futebol é a mais praticada, questionam se o poder público deveria ampliar a participação dos jovens neste esporte, ou se deveria este centrar os seus esforços no sentido de possibilitar e incentivar a prática de outras modalidades desportivas e de lazer. Outro exemplo, ao detectarem que ouvir música é um hábito corriqueiro no cotidiano feminino, indagam como poderia o poder público potencializar as práticas corporais e qualidade de vida das jovens. Ainda outro exemplo, ao concluírem que o espaço da casa dos adolescentes e/ou de seus parentes é bastante utilizado nos finais de semana tanto para a convivência social como para o consumo da cultura de massa (ex. indústria televisiva, internet, vídeo-games, DVD's), perguntam que tipo de intervenção governamental poderia ocorrer nestes espaços no sentido de melhorar a qualidade das experiências dos jovens. Embora os autores não apresentem respostas para as questões levantadas, os dados apresentados e as reflexões geradas pelos mesmos oferecem subsídios fundamentais para futuras pesquisas na área e para a formulação e a gestão de políticas públicas para o esporte e o lazer para a juventude.

O sétimo capítulo—*Centros de Memória em Educação Física, Esporte e Lazer: Algumas contribuições para o Debate*—é de autoria de Vera Luiza Moro e Leticia Godoy. As autoras iniciam o artigo apontando a ausência de políticas institucionais para a preservação de fontes documentais, o que tem dificultado o trabalho de pesquisadores que dependem deste tipo de fontes para desenvolverem o seu trabalho. Elas então narram o processo de desenvolvimento do Centro de Memória do Departamento de Educação Física da UFPR, dando destaque à importância da iniciativa do Ministério dos Esportes, que tem financiado a rede CEDES, e através desta, o projeto do Centro de Memórias em Educação Física e o desenvolvimento do SiCedes, um banco de dados que tem permitido não somente catalogar a documentação sendo compilada através do Centro de Memória, como também dados sendo colhidos e analisados pelos diferentes projetos da rede acerca de políticas públicas, programas, espaços e equipamentos, e hábitos de esporte e lazer no Estado do Paraná. No decorrer do artigo, Moro e Godoy apresentam os aspectos técnicos adotados para o desenvolvimento do SiCedes e relatam como

estão sendo feitas as descrições das fontes a partir das normas da ISAAD(G) – Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (2000) e do ISAAR (CPF) (1998) – Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias. O objetivo do artigo – a descrição da experiência do Centro de Memória e do SiCedes—é o de contribuir com algumas idéias de possíveis caminhos para o avanço de aplicações e soluções no desenvolvimento de políticas institucionais para o tratamento, descrição, disponibilização e condições de acesso à fontes por parte de pesquisadores interessados em informações nas áreas de Educação Física, esporte e lazer.

O oitavo capítulo intitula-se *Atividade Física e Saúde: Apontamentos para o Desenvolvimento de Políticas Públicas*, e é de responsabilidade de Doralice Lange de Souza. A autora inicia o texto discutindo alguns possíveis benefícios da atividade física (AF) regular e bem orientada para a saúde, alertando, no entanto, que a AF é somente uma, dentro de inúmeras outras variáveis, que interferem com a saúde. A seguir, ela explora alguns fatores que tendem a se relacionar com a aderência — ou não — à atividade física, como por exemplo, condições de trabalho, moradia e segurança; nível salarial e de escolaridade; condições de acesso a espaços, equipamentos e profissionais bem preparados para a orientação da AF. Na seqüência, ela apresenta alguns resultados preliminares de sua pesquisa sendo desenvolvida junto à rede CEDES, onde investiga, a partir de uma perspectiva qualitativa, os principais fatores de aderência à prática de AF regular por parte de um grupo de pessoas. No caso deste artigo, ela focaliza a sua análise em dados coletados a partir de entrevistas com três mulheres trabalhadoras com baixo nível de remuneração e escolaridade, e conclui que o fator mais importante que mantém estas mulheres em AF regular é o bem estar físico e mental imediato que este tipo de atividade lhes proporciona. A autora finaliza o texto tecendo algumas considerações para a formulação de políticas públicas e programas voltados à AF, sugerindo que entre outras coisas, estes devem promover: (1) condições concretas para a prática da AF (ex. assistência médica, boa alimentação, educação, emprego, moradia, acesso à espaços, equipamentos e profissionais bem preparados); (2) conhecimentos sobre a importância da AF para a saúde e experiências que promovam o gosto e o hábito da prática deste tipo de atividade desde os primeiros anos de vida da criança; (3) condições para que os indivíduos possam praticar AF da forma mais próxima possível de seus interesses e preferências, para que esta prática possa lhes proporcionar um senso de significado e prazer no momento em que ocorre, e não meramente em um futuro distante; do contrário, a prática da AF será apenas mais uma das inúmeras tarefas feitas por obrigação e com desprazer pelos indivíduos em seu cotidiano, o que possivelmente os levará a desistir da mesma logo após umas poucas sessões.

Esperamos que esta publicação seja apenas o primeiro trabalho de uma série de outros que possivelmente virão. Na medida em que os projetos de pesquisa que compõem o núcleo CEDES/UFPR forem sendo desenvolvidos, e na medida em que a interlocução entre os pesquisadores deste núcleo em específico, e entre

os pesquisadores deste núcleo com outros núcleos da Rede CEDES à nível nacional forem crescendo e se aprofundando, buscaremos unir esforços para continuar trazendo a público os resultados de nossos trabalhos, tendo como meta subsidiar o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas para o esporte e o lazer no Estado do Paraná e no Brasil como um todo.

Antes de findar esta breve apresentação, gostaríamos de agradecer todos os participantes da pesquisa que dispuseram de materiais e principalmente, de seu valioso tempo, para atender às nossas demandas. Gostaríamos também de agradecer ao Ministério do Esporte - Secretaria Nacional do Esporte e do Lazer -, à Universidade Federal do Paraná, ao Arquivo Público do Paraná, à Paraná Esporte, ao CNPQ e à Fundação Araucária o seu apoio aos trabalhos e às pesquisas sendo desenvolvidas pelo núcleo CEDES/UFPR.

Doralice Lange de Souza  
Fernando Marinho Mezzadri  
Fernando Renato Cavichioli

## O NÚCLEO DA REDE CEDES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Doralice Lange de Souza<sup>1</sup>  
Fernando Mezzadri<sup>2</sup>  
Fernando Cavichioli<sup>3</sup>

Este artigo visa fazer uma apresentação dos projetos que compõem o núcleo da Rede CEDES—Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer — da Universidade Federal do Paraná e tecer algumas considerações sobre o processo de desenvolvimento do grupo. O núcleo CEDES/UFPR foi implantado no Centro de Pesquisas em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS) no Departamento de Educação Física da UFPR em julho de 2005 e no momento envolve dez professores e vários alunos bolsistas e voluntários. Os trabalhos deste núcleo têm sido financiados pelo Ministério do Esporte, através da Secretaria Nacional de Esporte e Lazer e pela UFPR. Eles têm também recebido o apoio do CNPq, através de bolsas vinculadas aos projetos dos professores envolvidos na rede. Alguns projetos do núcleo possuem parcerias com o Arquivo Público do Paraná e com a Fundação de Esportes do Estado do Paraná / Paraná Esporte, instituição esta que tem desempenhado o papel de responsável oficial pela promoção do esporte no Estado do Paraná desde 1987.

A rede CEDES/UFPR iniciou os seus trabalhos com dois objetivos principais: fazer um diagnóstico da gestão pública, dos programas, dos projetos, dos espaços e dos equipamentos para o esporte e lazer existentes nos municípios paranaenses e o de desenvolver um mapeamento dos hábitos de esporte e lazer nestes municípios. O objetivo inicial do núcleo, mais especificamente, era o de sistematizar um estudo junto às Secretarias Municipais de Esporte e Lazer no Paraná, com o intuito de elaborar um quadro geral que demonstrasse a realidade das políticas públicas para esse setor. Na época em que o núcleo foi criado não se sabia - e na verdade pouco ainda se sabe - quantas Secretarias e Departamentos de Esportes e Lazer existem no Estado, qual a forma de gestão pública utilizadas nos municípios, qual o conceito de esporte e lazer existentes nas propostas dos governos municipais, quais os espaços e os equipamentos existentes, e quais os hábitos dos indivíduos para a prática do esporte e do lazer. O objetivo principal da rede CEDES/UFPR quando criado era portanto, o de criar um centro de informação e documentação das políticas públicas para o esporte e lazer nos municípios do Estado do Paraná.

<sup>1</sup> Doutora em Educação, professora Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física, professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

<sup>3</sup> Doutor em Educação, professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

MIRANDA, M. L. DE J., GERES, A. G. e VELARDI, M. A prática pedagógica em educação física para idosos no projeto sênior para a vida ativa da USJT: uma experiência rumo à autonomia. In: Safons, M. P e Pereira, M. de M. (Orgs.). *Educação física para idosos: por uma prática fundamentada*. Brasília, Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, 2004.

NÉRI, A L. e CACHIONI, M. Velhice bem-sucedida e educação. In: Néri, A L e Debert, G. G. (Orgs.). *Velhice e Sociedade*. Campinas: Papirus, 1999.

OKUMA, S. S. *O idoso e a atividade física*. Campinas: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. Um modelo pedagógico de ensino da educação física para pessoas com mais de 60 anos. In.: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ATIVIDADES FÍSICAS PARA A TERCEIRA IDADE, 5., 2002. *Anais...* São Paulo Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esportes, 2002.

\_\_\_\_\_. Um modelo pedagógico de educação física para idosos. In: Safons, M. P e Pereira, M. de M. (Orgs.). *Educação física para idosos: por uma prática fundamentada*. Brasília, Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, 2004.

PEIXOTO, C. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade... In: Barros, M. L. de (Org.). *Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. Rio de Janeiro, FGV, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. C. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, Atlas, 1987.

## JUVENTUDE, ESPORTE E LAZER: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Fernando Renato Cavichioli<sup>64</sup>  
Elizabeth Ferreira de Souza<sup>65</sup>  
Vitor do Nascimento Augusto<sup>66</sup>  
Aline Barato Cheluchinhak<sup>67</sup>

Nos últimos anos nossos estudos estiveram voltados à análise da produção do conhecimento do lazer por meio de autores que têm proximidade com a Educação Física, área na qual tramitamos profissionalmente.<sup>68</sup> Todavia, o que tem nos instigado no atual momento é a investigação sobre a dinâmica da ocupação do tempo livre dos brasileiros. Neste texto, mais especificamente, gostaríamos de apresentar alguns resultados sobre a juventude. Dessa forma, o primeiro passo foi compreender os diferentes olhares sobre o que vem a ser juventude.

Posteriormente, buscamos leituras efetuadas anteriormente sobre o tema esporte e lazer, no intuito de instigar o leitor a conjecturar sobre a utilização de determinadas atitudes que os jovens executam durante o seu tempo livre. Na seqüência nos deparamos com uma dúvida: poderíamos partir para a investigação qualitativa, observando os processos na aquisição de determinados hábitos, ou, por meio da investigação quantitativa (para a qual não fomos treinados). A decisão foi pela pesquisa quantitativa, isto é, nos colocamos numa posição de querer apreender os procedimentos e inevitavelmente correr os riscos inerentes a essa nova tarefa.

O intuito é de fornecer dados aos gestores públicos sobre os principais hábitos de esporte e lazer dos jovens paranaenses. Consideramos um erro

<sup>64</sup> Doutor em Educação, professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR)/CEPELS e pesquisador da Rede CEDES.

<sup>65</sup> Mestranda em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR)/CEPELS, e bolsista da CAPES.

<sup>66</sup> Graduando em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR)/CEPELS, e bolsista do PIBIC/CNPq.

<sup>67</sup> Graduanda em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR)/CEPELS, e bolsista da Rede CEDES.

<sup>68</sup> Cf. CAVICHIOLLI, Fernando Renato. *Abordagens do lazer no Brasil: um olhar processual*. Piracicaba, UNIMEP, 2004 (Tese de Doutorado). Diferentes abordagens do lazer concorrem entre si, rivalizando e disputando o espaço de construção do conhecimento. O objetivo da tese foi evidenciar o conhecimento produzido por algumas das abordagens nessa área. Dessa forma, o trabalho de doutorado versa sobre as abordagens do lazer e detectou algumas das idéias à luz das quais e sob cuja inspiração se desenvolveram os diferentes posicionamentos teóricos. Autores considerados clássicos nas ciências sociais, como Marx, Dumazedier, Parker, Foucault, autores da escola de Frankfurt, entre outros, são investigados a partir da leitura configuracionista.

compreender que as propostas de ações políticas nesta área possam ocorrer a partir do entendimento que as realidades são homogêneas com relação ao tempo livre e ao lazer.

Dessa forma, iniciamos a coleta de dados por meio de duas cidades que empiricamente apresentam realidades bem distintas. Procuramos expressar algumas diferenças por meio do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Durante a coleta de dados, “as pequenas diferenças” apresentadas na comparação dos índices se tornam muito visíveis e o abismo que separa as duas cidades ficaram bem explícitas para os pesquisadores.

Essas variáveis acabam estimulando este grupo de pesquisadores no sentido de como se processa a aquisição de hábitos de esporte e lazer: será que a cidade que apresenta maior quantidade de equipamentos, apresenta maior quantidade de jovens praticando esporte e lazer? A cidade que apresenta maior investimento na população, apresenta também um índice maior de jovens envolvidos com atividades lúdico-esportivas? Quais são as atividades e locais mais citados para a prática das atividades? Quais são os desejos de atividades no tempo livre? Estas e outras questões compõem algumas das dúvidas que acreditamos não ser exclusivamente nossas, mas também de muitos gestores públicos.

## JUVENTUDE

No presente estudo, apresentaremos algumas características desta fase da vida evidenciadas pela literatura e por pesquisas nela focadas. É importante conhecer algumas nuances da população que compõe nosso estudo, a fim de realizar uma análise mais embasada dos dados obtidos através da aplicação dos questionários.

Mas, afinal, o que é a juventude?

Existem posicionamentos diversos em relação à faixa etária que corresponderia à juventude, embora haja concordância em vários pontos, como veremos a seguir.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a juventude corresponde a um processo essencialmente biológico de transformações e vivências orgânicas, durante o qual o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade também progredem de maneira mais rápida. Abrange o período da pré-adolescência – que corresponde à faixa etária de 10 a 14 anos – e a adolescência propriamente dita – dos 15 aos 19 anos. Mas cabe aqui uma diferenciação entre puberdade e adolescência: a primeira se refere às modificações biológicas, enquanto a segunda se refere às transformações biopsicossociais.<sup>69</sup>

<sup>69</sup> Cf. HEIDEMANN, Miriam. *Adolescência e saúde: uma visão preventiva para profissionais de saúde e educação*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

Tanto o desenvolvimento físico quanto os desenvolvimentos cerebrais, endócrinos, emocionais, sociais e sexuais ocorrem de maneira conjugada, modificando as estruturas físicas, mentais, emocionais, e dando origem a comportamentos e emoções não experimentados anteriormente pelo adolescente ou pelas pessoas que convivem com ele.

Esse período de transformações costuma variar muito de um adolescente para outro, de cultura para cultura e do contexto histórico analisado, sendo praticamente impossível determinar com exatidão quando começa e quando termina a juventude. Há algumas décadas, os especialistas consideravam que a juventude tinha início aos 13 anos e terminava aos 19 anos. Inclusive, foi com base nesse posicionamento que durante muito tempo convencionou-se adotar o termo *teenager* para se referir aos jovens, numa alusão aos numerais cardinais em inglês correspondentes aos anos compreendidos nesta faixa etária. Atualmente, alguns autores consideram como mais próximo da realidade o período de 11 aos 20 anos – considerando que a juventude começa com a puberdade, com as primeiras alterações corporais e comportamentais, e só finaliza quando o indivíduo assume sua identidade pessoal e profissional. Portanto, no atual momento histórico, poderíamos dizer que aos 11 anos aconteceria o início da juventude, e por volta dos 20 ou 22 anos, quando usualmente terminam as etapas iniciais da formação profissional, como um efetivo ingresso no mercado de trabalho, que propicia a independência econômica dos pais, seria o final dela.<sup>70</sup>

Abordagens consideradas mais desenvolvimentistas costumam analisar a juventude como um longo período de transição entre a infância e a idade adulta, que envolve grandes e interligadas mudanças físicas, cognitivas e psicossociais. Esse período duraria aproximadamente dos 12 ou 13 anos até o início dos 20. Estas abordagens, no entanto, reconhecem a dificuldade de estabelecer uma definição clara tanto para o início como para o fim desta fase. Esta dificuldade mostra-se cada vez mais presente, uma vez que atualmente o ingresso na idade adulta leva mais tempo e não está tão definido. A puberdade tem ocorrido antes do que costumava ocorrer, e o ingresso numa profissão tende a ocorrer mais tardiamente.

Todas as mudanças relacionadas a esse período costumam gerar ansiedades nos adolescentes que parecem adotar como um de seus mecanismos de defesa a escolha de “modelos”, de “ídolos” – que normalmente são pessoas com mais idade, e que representariam a estabilidade e o equilíbrio que o adolescente procura: um ídolo da televisão, ou um professor, alguém que desperte sua admiração e respeito. Mais tarde, à medida em que amadurece, a figura do modelo vai perdendo força e o adolescente encontra sua própria forma de ajustamento.

No trabalho desenvolvido por Heidemann, a família aparece como um modelo a ser imitado de forma consciente ou inconsciente. Esta responsabilidade

<sup>70</sup> Id., *ibid.*, p.17



deveria ser assumida com afinco, pois mesmo vivendo num mundo globalizado, sendo que cada dia mais a televisão tem o poder de “divulgar modelos, normas e padrões de comportamento que podem influenciar profundamente a criança e/ou o adolescente, criando hábitos, atitudes e pensamentos que poderão guiar sua vida adulta”. A família é a maior responsável pelo posicionamento e visão de mundo do adolescente.<sup>71</sup>

Heidemann acredita que existe um grupo de adolescentes que não apresenta nenhuma tendência em descobrir, questionar ou buscar sua existência. São aqueles que, segundo a autora, se acomodam no modelo capitalista da *geração ter*, que preconiza o *aparentar* e o *ter* como superiores ao *ser*. Esses adolescentes são mais nítidos em classes economicamente mais favorecidas, nas quais o poder de compra supre as necessidades do *ter*. O *ter* minimiza o *ser*, encobre o *ser* e o equilíbrio só é atingido à medida que o *ter* é saciado. Mas a autora ressalta que em classes economicamente menos favorecidas também é possível encontrar representantes da *geração ter*. A necessidade do *ter* procura se saciar dentro das condições econômicas reais, através de extravagâncias e endividamentos, ou através da fantasia e da imaginação e, quando não possível, provoca nos adolescentes alterações de comportamento como o fatalismo, o conformismo e a não expectativa de futuro, por não haver possibilidade de sustentar as necessidades do *ter*.<sup>72</sup>

Esses jovens da *geração ter* são os alvos preferidos das estratégias de mídia e seus objetivos de vendas de produtos. A maior parte costuma trocar de celular todo ano, têm computadores sempre atualizados, estão sempre à frente das novas tecnologias que serão lançadas no mercado e aí por diante. Parecem não ter tempo para crises existenciais, afinal, o tempo deles parece curto para tantas coisas a fazer.<sup>73</sup>

Tais valores socioculturais observáveis na sociedade moderna tiveram seu início a partir do processo de industrialização dos anos 50-60, que ocasionou mudanças profundas no modo de vida das pessoas. Preocupações com a estética e a auto-imagem passaram a movimentar as academias de ginástica e os suplementos alimentares. De acordo com a autora, todo esse “culto ao corpo” pode melhorar a saúde do adolescente, por um lado, ao motivá-lo para a prática de exercícios, ou criar sérios problemas de saúde com a utilização de dietas específicas inadequadas ou ainda o uso de drogas como anabolizantes, por exemplo.<sup>74</sup>

Papalia e Olds relatam os variados indicadores considerados pela sociedade americana contemporânea como efetivação do ingresso na idade adulta. Segundo elas, existem as definições legais tal como a maioridade penal; as definições sociológicas que considera o fato de se tornar auto-suficientes, ter uma carreira ou

<sup>71</sup> Id., *ibid.*, p.23

<sup>72</sup> Id., *ibid.*, p.28.

<sup>73</sup> Id., *ibid.*, p.29

<sup>74</sup> Id., *ibid.*, p.93

se casar; definições psicológicas relacionadas à maturidade emocional, que dependem de independência dos pais, desenvolvimento de um sistema de valores e de identidade, e capacidade de formação de relacionamentos.<sup>75</sup> A questão central da juventude parece ser a busca de identidade, que vai estabelecer as bases necessárias para enfrentar as crises da vida adulta. A identidade é formada à medida que os indivíduos conseguem resolver três questões importantes: “a escolha da ocupação, a adoção de valores nos quais acreditar e segundo os quais viver, e o desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória”.<sup>76</sup>

Durante a adolescência, a idade realmente tem se mostrado um poderoso “agente de vinculação”, mais poderoso do que a raça, a religião, a comunidade ou o gênero. Isso talvez explique o fato de que os adolescentes acabam passando a maior parte de seu tempo livre com os amigos, com os quais se identificam e se sentem à vontade. Papalia e Olds tiveram a oportunidade de observar que os valores fundamentais da maioria dos adolescentes permanecem mais próximos dos valores de seus pais do que geralmente se supõe. Suas impressões se juntam às pesquisas mais recentes, que constataram que a maioria dos jovens se sente próxima de seus pais e tem uma imagem positiva deles, além de mostrarem opiniões semelhantes em questões importantes e valorizarem sua aprovação.<sup>77</sup>

Os adolescentes tendem a escolher amigos que sejam como eles, que tenham os mesmos valores, as mesmas crenças, e os amigos costumam influenciar uns aos outros para se tornarem ainda mais parecidos. Durante a adolescência, fazer parte de um grupo é fundamental, pois é o grupo de amigos que representará uma importante fonte de apoio emocional, de afeto, solidariedade e compreensão. Além disso, é um lugar de experimentação em variados aspectos, um ambiente que propicia a conquista de autonomia e independência emocional dos pais, e os relacionamentos íntimos que nele possam surgir também servem como “ensaio” para os relacionamentos íntimos na idade adulta.

De acordo com as autoras, novas pesquisas realizadas em diferentes regiões do mundo captaram a existência de diferenças culturais no papel desempenhado pelo grupo de amigos: adolescentes afro-americanos mantêm relacionamentos familiares mais íntimos e relações com amigos menos intensas do que os adolescentes brancos. Os estudantes americanos eram mais inclinados a ir a festas, sair para dançar, ir ao cinema, freqüentar concertos ou eventos esportivos, participar de atletismo ou assistir televisão juntos; já os chineses e japoneses passavam mais tempo estudando com os amigos ou simplesmente não fazendo nada.<sup>78</sup>

<sup>75</sup> PAPANIA, Diane E.; OLDS, Sally W. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre; Artmed, 3ª ed., 2006.

<sup>76</sup> Id., *ibid.*, p. 343.

<sup>77</sup> Id., *ibid.*, p. 356.

<sup>78</sup> Id., *ibid.*, p. 361.

Em pesquisas realizadas pela UNESCO foi adotado o termo *juventude* em lugar de *adolescência* para se referir ao período de transição e passagem da infância à condição de adultos. Apesar dos diferentes termos, também o descreveram como período de importantes mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais, sendo que tais mudanças podem variar de acordo com as diferentes sociedades, culturas, etnias, classes sociais e gênero. Esclarecem que no caso de pesquisas científicas, que tenham por objetivo comparar a situação dos jovens em diferentes contextos, convencionou-se estabelecer “*ciclos de idade*”. Do ponto de vista demográfico, os jovens corresponderiam a “uma determinada faixa etária que varia segundo contextos particulares, mas que, geralmente, está localizada entre os 15 e os 24 anos”. Essa faixa etária adotada em estudos realizados pela UNESCO em todo o mundo foi definida em 1985, durante a Assembléia Geral das Nações Unidas, no Ano Internacional da Juventude.<sup>79</sup>

Também fazem questão de ressaltar que, apesar da diversidade de abordagens, o debate não é muito intenso em relação ao limite de idade inferior do período de juventude ou adolescência – pois há consenso sobre considerar como início o surgimento de caracteres sexuais secundários na puberdade. Mas, no estabelecimento do limite superior de idade, surgem dúvidas, pois as fronteiras da juventude em relação à fase adulta “são de fato difusas”.<sup>80</sup>

Os pesquisadores envolvidos na pesquisa da UNESCO concordam que, a partir dos enfoques biológico e psicológico, a juventude estaria simplificada definida como o período que comporta desde o momento em que se atinge a maturidade fisiológica até a maturidade social. Mas, uma vez que nem todos os indivíduos de uma mesma idade passam por esse período agindo e reagindo da mesma maneira, surge a necessidade de adotar outras dimensões de análise, a partir da sociologia e da ciência política: “juventude tem significados distintos para pessoas de diferentes estratos socioeconômicos, e é vivida de maneira heterogênea, segundo contextos e circunstâncias”.<sup>81</sup> Este seria um dos motivos para a utilização do termo “juventudes” no plural, tendência observada em outros trabalhos realizados por institutos de pesquisa do Brasil e que focam o tema.<sup>82</sup> Numa perspectiva de psicologia social, a adolescência costuma ser entendida como um estágio intermediário entre a infância e a idade adulta – uma espécie de “fase de preparação” para ser adulto – e como período transitório durante o qual as responsabilidades são menores.

<sup>79</sup> Cf. Políticas Públicas de/ para/ com Juventudes, Brasília: UNESCO, 2004. p. 25.

<sup>80</sup> Id., *ibid.*, p.23

<sup>81</sup> Id., *ibid.*, p.25

<sup>82</sup> Cf. NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo; Fundação Perseu Abramo, 2004, e ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. *Retratos da Juventude Brasileira: análise de uma pesquisa nacional*. São Paulo; Fundação Perseu Abramo, 2005.

O jovem se caracteriza por uma indefinição de seu papel social, que lhe confere um “*status* intermediário e provisório”, e que tem como consequência uma forma ambivalente de tratamento: hora encarado como criança, hora como adulto. Segundo Ferreira Salles, o conceito de adolescência e adolescente “é invenção própria da sociedade industrial, considerando-se que não é um conceito universal, mas ligado à sociedade industrial, às leis trabalhistas e ao sistema educacional, que torna o jovem dependente dos pais”.<sup>83</sup> A autora reforça o fato de que o período da adolescência tende a se prolongar, principalmente na chamada “classe média”, devido à progressiva extensão da atividade acadêmica e conseqüente adiamento da independência econômica dos filhos em relação aos pais.

Considera que o desenvolvimento satisfatório do adolescente depende de diversos fatores, tanto de ordem individual, como histórica e social, que são específicos da cultura na qual o adolescente está inserido, e que determinam suas diferentes formas de ser. Consideramos a forma como o esporte e o lazer se manifesta culturalmente, como fator importante para compreender os sentidos próprios da juventude. Antes de analisarmos os questionários, instrumento utilizado para a coleta de dados, vamos abordar algumas correntes teóricas relevantes para o esporte e o lazer, que possam nos auxiliar na compreensão das diferentes formas de ser na juventude.

## O LAZER E O ESPORTE COMO DISTINÇÃO SOCIAL

Com o livro intitulado “A teoria da classe ociosa”,<sup>84</sup> Veblen tornou-se um clássico na literatura das Ciências Sociais. Nesta obra, o interesse central concentra-se nos temas ligados à estratificação e mobilidade sociais e ao surgimento da classe ociosa. A classe ociosa surgiu no interior das classes altas, marcadamente por pessoas que não exerciam as atividades industriais. O que nos interessa aqui em primeiro lugar, é a discriminação de ocupações, traço marcante para o surgimento da classe ociosa. A ocupação dessa classe apóia-se em quatro elementos: atividades governamentais, guerreiras, religiosas e esportivas. Em segundo, o que nos interessa é que a acumulação de riqueza e propriedades é um fator importante de diferenciação social, todavia ela não é suficiente para alcançar prestígio.

Os componentes da classe superior têm que patentear, aos olhos da sociedade, seu distanciamento com relação às atividades produtivas. Esta manobra ocorre justamente nas atividades consideradas lazer: ocupações não-industriais (ligadas a proeza), a política, o espetáculo, a guerra, o domínio das boas maneiras, o domínio de línguas, e outros hábitos que possam atestar que o indivíduo dispensa

<sup>83</sup> FERREIRA SALLES, Leila Maria. *Adolescência, escola e cotidiano: contradições entre o genérico e o particular*. Piracicaba, São Paulo: Editora Unimep, 1998. p.46

<sup>84</sup> VEBLEN, Thorstein B. *A teoria da classe ociosa*. In: *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

tempo e dinheiro, aprimorando suas habilidades em ocupações que são consideradas dignas, na medida em que resulta em utilidade para o agente, o aumento do conforto físico, que o consumo de bens proporciona.<sup>85</sup>

Portanto, o consumo para Veblen apresenta duas hipóteses: a) atendimento tanto das necessidades físicas do consumidor (conforto material) como das suas necessidades espirituais, estéticas e intelectuais; b) ocorre devido a emulação. A posse da riqueza (propriedade) confere honra. Na sociedade industrial os hábitos dos seres humanos convergem para a acumulação de bens (sinônimo de sucesso). Isso modifica o hábito de pensar, ou seja, no lugar das façanhas predatórias entra o ato de acumular. Assim como, a propriedade se torna a base convencional da estima social, isto é, nenhuma posição honrosa na comunidade é possível sem ela. Em síntese: a posição social se estabelece pela riqueza e um certo padrão de proeza.

Ter lazer é um sinal de riqueza. Por meio dele (consumo conspícuo), é possível obter respeito e demonstrar força pecuniária e força superior. Mostra que a classe ociosa pode despendar tempo para tal atividade, e esta não se constituir em trabalho. Isso se torna um hábito mental associado a honra e nobreza. O consumo conspícuo, significa que o consumo de qualquer bem serve basicamente para manter o prestígio social, o *status*. Dessa forma, para Veblen as pessoas efetivamente se ocupam e se preocupam com a exibição conspícuo de lazer.

Veblen nos mostrou por meio de um estudo da economia a importância dos esportes e do lazer na sociedade moderna. O interessante é que o autor não conviveu com os grandes espetáculos esportivos do século XX: as olimpíadas modernas, as olimpíadas de inverno, os campeonatos mundiais de voleibol, basquetebol, natação e, sobretudo com “as copas do mundo do futebol”. Também, não conhecia os grandes parques temáticos, os esportes de aventura e o tempo livre sendo abarcado pela indústria cultural e nem mesmo o poder da mídia televisiva.

Nossa hipótese é que Veblen, por não conhecer todo esse desenrolar do século das mudanças, pode nos mostrar o significado, a difusão, a formação dos hábitos de consumo e a importância do ócio. Isso sem esquecer que as críticas ao autor têm suas limitações com relação ao tempo-espço e à área de formação. Veblen apresenta a idéia de que algumas mudanças psicológicas ocorreram gradativamente durante muitos séculos. A sociedade moderna está alicerçada no princípio da propriedade por si só, não confere honra. Há necessidade de demonstrar tal riqueza perante os demais. Se em fases anteriores a proeza era o componente que dava honra, agora temos a rivalização por meio do consumo, sendo completado

<sup>85</sup> Em comparação com as atividades industriais, consideradas rotineiras, o trabalho na indústria, o esforço para criar e transformar a matéria passiva e bruta, isto é, todo ato que não envolva proeza, é considerado indigno. Cabe ressaltar que Veblen tal discriminação entre proeza e trabalho rotineiro é ofensiva e injusta. Entretanto, cabe a ele entender a sociedade como ela é, e não como ele deseja que esta venha ser.

pela proeza e façanha (no tempo livre). Veblen aponta a falsa individualidade e indica que muito daquilo que é constituído como hábitos de lazer é decorrente das relações de poder construídas no interior de processos culturais.

Concentrando-se na teoria configuracionista, e como são definidas a maneiras como as pessoas se comportam com relação ao consumo, optamos em utilizar os estudos de Mike Featherstone.<sup>86</sup> Ele assinala que as pesquisas dirigidas aos deslocamentos e à transformação da noção de cultura não deveriam estar atentas à escassez, mas sim ao excesso de produtos e mercadorias. Basicamente essa vertente convida os pesquisadores a pensar em contraposição às teorias inspiradas nas noções de racionalização, mercantilização e modernização da cultura. No interior desse convite, Featherstone coloca em evidência um novo ângulo de entendimento, que está centralizado no desfrutar desse excedente, espaço tradicionalmente caracterizado pela possibilidade de ocorrer transgressões e protestos:

A tradição popular dos carnavais, feiras e festivais proporcionava inversões e transgressões simbólicas da cultura “civilizada” oficial e estimulava a agitação, as emoções descontroladas e os prazeres físicos grotescos, diretos e vulgares da comida farta, da bebida embriagante e da promiscuidade sexual. Esses eram espaços “liminares”, onde o mundo era posto de cabeça para baixo, os tabus e as fantasias eram permitidos, sonhos impossíveis poderiam se realizar.<sup>87</sup>

Vários locais podem ser tomados como lugares que proporcionaram um duplo papel: lugar de expor a mercadoria e a diversão. As feiras livres, as lojas de departamento ou os parques temáticos, se constituíram em espaços de desordem ordenada, que reelaboraram os controles emocionais frente à nova forma de viver. É preciso disciplina e controle para transitar nos lugares que expõe as mercadorias, contemplar, olhar e não agarrar, aproximar-se das pessoas sem se sentir ameaçado. As mercadorias e as imagens podem evocar perturbações, desejos e prazeres, mas é necessário manter o autocontrole. Assim, os seres humanos aprenderam a controlar mais facilmente as oscilações entre a ordem e a desordem, a consciência do real e a fantasia. Em suma, a forma de se movimentar nestes locais requer um alto grau de controle das emoções.

Para Featherstone, a cultura de consumo da atualidade parece estar ampliando as situações e os contextos em que os comportamentos são aceitáveis, pois as pessoas cada vez mais adotam uma postura aberta às formas de expressão emocional:

<sup>86</sup> FEATHERSTONE, Mike. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. Trad. Júlio Assis Simões. São Paulo: Studio Nobel, 1995, 222p. (Coleção cidade aberta, Série Megalópolis)

<sup>87</sup> Id., *ibid.*, p. 42-43.

A cultura de consumo da atualidade não representa nem um lapso do controle, nem a instituição de controles mais rígidos; mas, antes, a corroboração dos controles por uma estrutura gerativa subjacente flexível, capaz de lidar ao mesmo tempo com o controle formal e o descontrole, bem como facilitar uma troca de marchas confortável entre ambos.<sup>88</sup>

Portanto, na sociedade contemporânea, existe menos interesse em construir um estilo coerente do que em expandir a série de estilos já conhecidos, como alta cultura e cultura popular, e na verdade jogar com essas possibilidades.

Por meio destes autores, podemos indagar até que ponto o consumo pode ser decisivo na questão da aquisição de hábitos. “Não somos mais uma sociedade capitalista que se explica apenas pela produção e circulação de mercadorias; Veblen já no século passado indicava a natureza desta problemática. O consumo, neste século, é central para a compreensão de inúmeros fenômenos, especialmente relativo aos espetáculos esportivos e aos estilos de vida”.<sup>89</sup>

Portanto, se por um lado a sociologia na sociedade contemporânea está associada contra o pano de fundo da ascensão do racionalismo, que compreendeu a cultura principalmente como um reflexo do capitalismo ou da indústria, por outro lado, há tentativas de compreender a dimensão cultural cotidiana, ao investigar como se dá o relacionamento entre a produção e circulação das teorias e a produção e circulação mais ampla das experiências culturais cotidianas. Em suma, temos que explicar dois aspectos: o teórico e o cotidiano, abrangendo as mudanças na produção, consumo e circulação de bens e práticas culturais. A sugestão é que a sociedade deveria ser compreendida em termos de processos em curso no âmbito da dinâmica das relações entre grupos de pessoas. Isso requer uma pergunta: Quem são os produtores e os transmissores dos bens simbólicos da atualidade? Ao optar pela pesquisa quantitativa, acreditamos que estamos analisando somente parte deste processo, tão importante quanto a observação *in loco*, a pesquisa participativa ou a pesquisa ação.<sup>90</sup>

Algumas abordagens indicam que o capitalismo do século XIX é muito mais uniforme que no atual momento. Isso é uma falsa dicotomia que implicitamente considera a cultura das sociedades tradicionais como integrada e uniforme, e trás conseqüências para análises atuais, porque considera a cultura popular relativamente ingênua. Alguns pesquisadores ressaltam essa tentativa de pensar para trás, para um ponto fictício de estabilidade e unidade orgânica pré-industrial, entretanto

<sup>88</sup> Id., *ibid.*, p. 48.

<sup>89</sup> GEBARA, Ademir. Veblen, Adorno e as Bicicletas. In: VIII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Lazer e Dança. *Coletânea*. Ponta Grossa: Departamento de Educação Física, Departamento de História e Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas, nov. 2002.

<sup>90</sup> Cf. THIOLENT, Michel, *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1992.

deixam de analisar a natureza complexa e estratificada da cultura popular, como os carnavais, as feiras e os festivais. Assim, é um equívoco, procurar no mundo pré-industrial as bases para aplicar no mundo contemporâneo.

Em vez de sucumbirmos às abordagens que enaltecem essa visão nostálgica, deveríamos reconhecer como a cultura é transmitida e manipulada por vários grupos, numa disputa de como os signos são apropriados e usados de acordo com os interesses particulares. Dessa forma, na seqüência deste texto, vamos procurar detalhar como ocorre a experiência cotidiana da juventude com relação a um campo específico da vida cotidiana: o esporte e o lazer.

## METODOLOGIA

Na elaboração deste projeto, procuramos construir um instrumento que fosse além daqueles já sistematizados e adequadamente aferidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tais como renda, escolarização ou acesso ao mercado de trabalho. Assim, sem deixar de entender que existem inúmeros fatores que modificam o quadro geral de como vivem os jovens e os adultos brasileiros, buscamos centrar a investigação no esporte e no lazer. Nessa perspectiva, o questionário abrange quatro blocos temáticos (descritos logo abaixo). O desenho amostral foi elaborado para representar jovens de ambos os sexos, de 14 a 19 anos e freqüentadores do Ensino Médio das Escolas da Rede Pública de Ensino dos municípios com mais de 100.000 habitantes no Paraná.

As Escolas avaliadas foram escolhidas de acordo com a sua dimensão e localização. As entidades que apresentaram maior número de alunos de acordo com os arquivos da Prefeitura Municipal e do Núcleo Regional de Educação do Estado do Paraná, das regiões central e periférica de cada cidade com mais de 100.000 habitantes foram incluídas na pesquisa.

O número de indivíduos da amostra foi estabelecido pela equação na qual a população pesquisada não ultrapassa 100.000 elementos. A seguinte fórmula possibilitou uma amostra (*n*) fiel às características do universo em questão:

$$n = C^2 \cdot p \cdot q \cdot N / E^2 \cdot (N-1) + C^2 \cdot p \cdot q$$

Todas as variáveis foram determinadas com fundamentação nas Leis Estatísticas<sup>91</sup>. O Grau de Confiança Estabelecido (*C*<sup>2</sup>) foi 2, ou seja, foram considerados dois desvios padrão na “Curva de Gauss” em relação à média da população, indicando que 95,5% da seleção são confiáveis.

<sup>91</sup> Cf. GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999, p. 107.

A percentagem com que o fenômeno se verifica ( $p$ ) foi de 27, estimando-se que, após esse percentual de população avaliada, o restante ou percentagem complementar ( $q=73\%$ ), inicia um processo de repetição de resultados.

A variável  $N$  representa a população geral estudada, ou seja, o número total de alunos com idades entre 14 e 19 anos que freqüentam Escolas da Rede Pública de Ensino.

O Erro Máximo Permitido ( $E^2$ ) – normalmente calculado entre 3 e 5% em pesquisas sociais – utilizado no estudo foi de 5%, possibilitando, assim, uma margem de erro condizente com a referida população.

Utilizamos a técnica de investigação por meio do questionário porque apresenta uma série de características que corroboram com a viabilidade da pesquisa:

- ✓ possibilita atingir um grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas em diferentes segmentos de uma ampla área geográfica;
- ✓ garante o anonimato das pessoas;
- ✓ não expõe os entrevistados à influência do pesquisador

Os alunos que responderam os questionários foram definidos aleatoriamente. As turmas visitadas foram indicadas pelo diretor ou responsável de cada instituição de ensino seguindo os critérios de heterogeneidade de nível econômico e maior número de alunos disponíveis por sala de aula.

Para trabalhar nesta pesquisa, os acadêmicos escolhidos receberam instruções específicas sobre a temática abordada. Participaram de um pré-teste em escolas da região metropolitana de Curitiba, o que, além de contribuir para seu treinamento, possibilitou ajustes no questionário.

O questionário estruturado – apropriado a estudos quantitativos desta natureza – totaliza cerca de oito questões, organizadas em quatro grupos: o primeiro, sobre os dados pessoais; o segundo, acerca de atividades rotineiras e outras que normalmente se distanciam das ordinárias (lazer); o terceiro, a respeito dos locais mais freqüentados e o quarto, com referência ao desejo dos personagens no que tange às práticas de esporte e lazer, quanto àquilo que realmente praticam e, por fim, sobre quem normalmente promove tais práticas. Os blocos não seguem a ordem das questões. Foram evitadas questões abertas (tendo somente duas), objetivando efetivar um processo de tabulação mais eficiente. Para tanto, também foi desenvolvido um programa através do qual – após a digitalização dos dados – se obtém a tabulação dos mesmos e os gráficos. Tem-se assim, um relatório completo dos dados coletados, os quais poderão ser analisados pelos leitores.

## CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Propositalmente buscamos na região de Curitiba duas cidades que são importantes para a região metropolitana, mas que têm suas especificidades e

contradições bem aparentes. A primeira cidade pesquisada foi Piraquara. O município foi formado no ano de 1885, todavia sua dependência em relação a capital do Estado do Paraná é muito marcante no seu dia a dia.

A cidade é reconhecida pela sua importância no fornecimento de água para região metropolitana de Curitiba. Dessa forma, as restrições para o desenvolvimento sempre fizeram parte da história de Piraquara, isto é, como grande fornecedora de água, sua missão é de prevenir qualquer ação que envolva a degradação ambiental. Quando o distrito de Pinhais (que fazia parte de Piraquara tornou-se o maior centro populacional do município) e foi desmembrado em 1992, foi criado o município de Pinhais Esta região—a região de Pinhais—era o único lugar onde havia a possibilidade de instalação de indústrias e conseqüentemente, era responsável por boa parte dos recursos financeiros de Piraquara. Com o desmembramento, a arrecadação de Piraquara caiu vertiginosamente e as dificuldades aumentaram consideravelmente.

Hoje, próximo dos 100 mil habitantes, Piraquara vem assumindo características ímpares, não só por ser o maior fornecedor de água dos municípios próximos, como pelo crescimento populacional de famílias que lá se instalam pelo baixo custo de vida. Muitos moradores locomovem-se diariamente para trabalhar em Curitiba e outras cidades da região metropolitana.

O segundo município pesquisado foi Araucária. Esta cidade data de 1890, e desde 1972, com a instalação da refinaria Presidente Getúlio Vargas, ocorreu um crescimento bastante acelerado, invertendo a tendência do município que até então apresentava características rurais. A partir de então, este município se tornou um grande pólo industrial, sendo criado assim, o Centro Industrial de Araucária (CIAR). A população se aproxima dos 115 mil habitantes.

Para melhor ilustrar as diferenças sociais entre as cidades, adotamos como parâmetro o índice de desenvolvimento humano (IDH), que significa a medida comparativa de pobreza, alfabetização, educação, esperança de vida e natalidade e outros fatores para diversos países do mundo.<sup>92</sup> Para se ter uma idéia, o IDH médio do Brasil é de 0,792, o que significa que ocupa a posição de número 63 no ranking mundial. Isso é considerado como um índice mediano. (o índice mediano varia de 0,5 a 0,799). No caso de Piraquara o IDH médio é de 0,744 ocupando a posição de número 183, entre os 399 municípios do Estado do Paraná. No índice de desenvolvimento educacional aponta 0,859. Para termos de comparação o IDH educacional do Paraná é de 0,879 e isso reflete uma taxa de analfabetismo igual a 1,6% da população paranaense. A cidade de Piraquara apresenta um ponto percentual acima para a taxa de analfabetismo, isto é, 2,6% na faixa etária de interesse dessa pesquisa (de 14 a 19 anos).

<sup>92</sup> Cf. o site <http://pt.wikipedia.org/wiki/idh>

No ranking regional, Araucária ocupa várias posições acima se comparada a Piraquara, isto é, está na posição de número 23, com IDH médio de 0,801. No índice de desenvolvimento educacional é um dos maiores do Paraná, apresentando o índice de 0,901. A taxa de analfabetismo entre 14 e 19 anos é de 1,1%.

A renda *per capita* do Estado do Paraná é de R\$ 321,39. Como era esperado, empiricamente o município de Piraquara apresenta uma renda *per capita* bem abaixo dos valores estaduais, isto é, de R\$ 208,82, ocupando a posição de número 151. A arrecadação municipal fica perto dos 41 milhões de reais. Isso possibilitou um investimento em esporte e lazer de 2,5% da arrecadação.<sup>93</sup>

Já a cidade industrializada de Araucária, obtém a posição de número 81, o que significa uma renda *per capita* de R\$ 242,06. A arrecadação do município é por volta de 240 milhões de reais. O investimento em esporte e lazer é de 1,5%, sendo 2/3 desse valor destinado ao esporte de rendimento e 1/3 destinado ao lazer.<sup>94</sup>

O índice de desenvolvimento humano médio de renda no Paraná é de 0,736. Esse parâmetro mostra uma diferença considerável, pois o índice de Piraquara é de 0,664. Se compararmos o valor apresentado do Estado do Paraná com o município de Araucária não há grande diferença, pois o índice é de 0,689.

Durante a coleta de dados, notamos a discrepância existente entre os índices citados acima. O IDHM – Educacional na prática reflete um abismo muito mais distante do que os 0,042 pontos percentuais podem suscitar. As condições estruturais dos estabelecimentos de ensino visitados despertaram as atenções. O material didático e as condições das salas de aula e mesmo a motivação dos profissionais contrastava entre as duas cidades, pendendo favoravelmente para o município de Araucária.

Também é visível o investimento com relação aos equipamentos de esporte e lazer. Em Araucária tivemos a oportunidade de constatar diferentes espaços de esporte, lazer e cultura. Por sua vez, Piraquara apresentava pouquíssimos espaços para atividades esportivas e recreativas, quando existentes é de qualidade duvidosa. Isso será verificado na análise dos dados, onde os adolescentes da cidade de Piraquara demonstram seu desejo por espaços públicos estruturados para a prática de esporte e lazer.

A discussão que gostaríamos de promover mais adiante no texto é: quais são os hábitos referentes a esporte e lazer para jovens de 14 a 19 anos, em condições contrastantes e específicas nestes dois municípios paranaenses? Empiricamente podemos supor que a falta de condições para a prática esportiva com relação aos

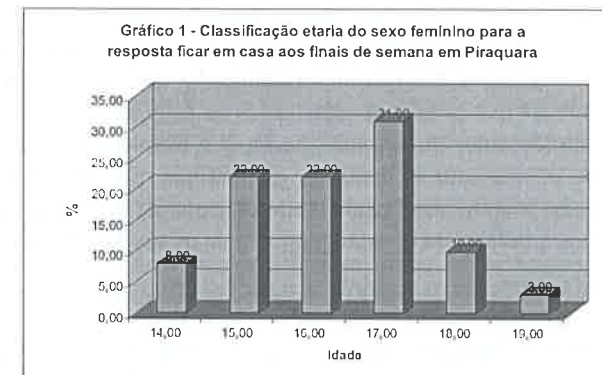
<sup>93</sup> Cf. BASSO, Daniel; GUIMARAES, Louisiana; PRIVADO; Robson Reis. Araucária e Piraquara: uma análise comparativa de gestão pública para o esporte e lazer. In: *Anais X Congresso História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança*; II Congresso Latinoamericano de Historia de la Educación Física, Curitiba: Unicenp, 2006.

<sup>94</sup> Id., *ibid.*

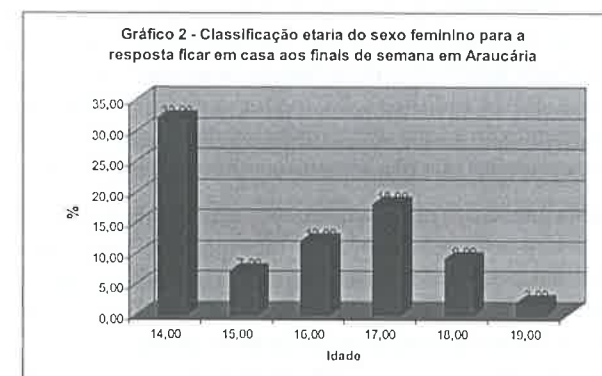
equipamentos públicos de Piraquara pode limitar decisivamente as realizações destas práticas. Também há discrepância em termos de investimento por habitante: Piraquara investe cerca de R\$ 53,00 por habitante e Araucária chega ao total de R\$ 230,00 por habitante, lembrando que estamos comparando o investimento global e não o investimento destinado ao esporte e lazer. Isto certamente pode influenciar nas possibilidades de formulação e operacionalização de programas públicos na área em questão. Com estas questões em evidência, passamos à análise da pesquisa quantitativa sobre estes dois municípios.

## ANÁLISE DOS DADOS

A primeira questão abordada pela pesquisa se refere às atividades realizadas aos finais de semana, as quais hipoteticamente há maiores unidades de tempo livre se comparados com as atividades rotineiras que ocorrem durante a semana. Dos jovens que responderam na cidade de Piraquara, contabilizamos que 52,54% passam os finais de semana ficando em casa.



Destacamos que há uma diferença aparente entre os gêneros: o número de adolescentes que realizam esta atividade aos finais de semana do sexo feminino é na proporção de dois para um se comparado aos adolescentes do sexo masculino.



Interessante destacar as ambigüidades que esta questão nos revela. As meninas de Piraquara na faixa etária de 14 anos e de 18 e 19 são as que menos passam os finais de semana no espaço casa. Foi detectado de uma forma geral que em ambas as cidades as meninas de 17 anos são as que mais procuram este espaço para passar os finais de semana e em Araucária destacamos o contraste com Piraquara, pois as meninas de 14 anos são as que mais passam os finais de semana em casa.

As meninas de 17 anos apontaram para outras atividades que contemplam o praticar esportes, visitar parentes (que na verdade recai sobre o espaço casa) e atividades ao ar livre. Em uma questão posterior apresentamos uma série de atividades de esporte e lazer. Destas, há várias atividades que podem ser executadas no espaço casa. Destacamos que ouvir música (mais de 57%), televisão (mais de 55%) e *video game* (mais de 50%) foram mais citados pelos respondentes do sexo feminino.

Para os adolescentes do sexo masculino, a principal atividade destacada foi com relação aos esportes. Há uma grande diferença entre os gêneros: 84,75% dos respondentes eram do sexo masculino. Portanto há uma delimitação muito específica entre os gêneros. Os meninos realizam as atividades esportivas e as meninas as atividades que podem ser realizadas na própria casa. Na faixa etária pesquisada, os adolescentes de 17 anos são os que mais realizam tal atividade. Diferente do que ocorre com as meninas, os meninos que passam os finais de semana em casa são proporcionalmente menores, ou seja, 20% dos respondentes. A atividade menos citada nesta questão para ambos os sexos foi viajar.

Araucária apresenta os seguintes dados. Assim como na cidade anterior, o espaço casa foi o mais citado, com 45,02% dos respondentes. Há outra semelhança: as adolescentes do sexo feminino são as que mais freqüentam este espaço, mantendo a proporção da cidade de Piraquara, que foi de 2/3. Em Araucária as meninas de 14 anos são as que mais freqüentam este espaço aos finais de semana. Novamente os esportes são as atividades mais citadas em segundo lugar, seguido de visitar os parentes, viajar ou fazer atividades ao ar livre.

Para os adolescentes do sexo masculino, as principais atividades estão ligadas aos esportes. Os garotos de 14, 15 e 16 anos apresentam o maior índice na procura por atividades esportivas. Podemos presumir que conforme se aproxima da próxima faixa etária (adultos), há menor quantidade de tempo livre se aproximando ao mundo do adulto. Na seqüência: visitar parentes, atividades ao ar livre, viajar, são atividades que não se configuram como habituais.

A segunda questão se refere aos espaços mais freqüentados pela juventude. Espera-se que o acesso a esses espaços faça parte de uma política pública democrática. Os espaços públicos são os mais freqüentados nas duas cidades, atingindo o índice de 57,23%. O espaço privado tem acesso limitado, apenas 17,18% dos respondentes assinalaram esta possibilidade. As praças esportivas são as mais procuradas pelos meninos principalmente entre 16 e 17 anos em Piraquara e 15

anos em Araucária. Talvez uma justificativa cabível é que as praças esportivas apresentam equipamentos voltados aos esportes, atividades mais citadas pelo gênero masculino.

Tabela 1 - Prática de Atividades Recreativas e os locais prioritários

	Publicos	Privados	Outros
Total	280	84	125
Meninos	121	49	56
14,00	15	4	6
15,00	28	11	14
16,00	30	8	15
17,00	32	15	12
18,00	12	8	6
19,00	4	3	3
Meninas	159	35	69
14,00	41	7	21
15,00	25	10	14
16,00	27	8	18
17,00	45	7	11
18,00	15	1	4
19,00	6	1	1

Para as meninas, o foco principal de utilização de espaços públicos são os parques (não necessariamente apresentam espaço para atividades esportivas). Tanto em Piraquara como em Araucária, a faixa etária que mais utiliza o espaço público é a de 17 anos.

A próxima questão abordada pela pesquisa se refere à prioridade de interesses no lazer. Dividimos a abordagem do tema em cinco grandes questões: a) físico esportiva, que envolve o hábito de práticas esportivas; b) sociais, tais como grupo escoteiro, comunidade religiosa, casas noturnas, encontros entre amigos; c) artísticos, que se referem ao teatro, dança, música, fotografia, entre outros; d) manuais, ligado à pintura, bordados, bricolagem; e) intelectuais, como exemplo leitura, cursos profissionalizantes, cursos de línguas. O resultado foi basicamente aquilo que empiricamente poderíamos esperar: os meninos apresentaram interesses muito superiores para as atividades esportivas (63,87%) e as meninas apresentaram um interesse maior justamente para as atividades sociais (38,14%). Se somada com a resposta anterior, podemos vislumbrar que os meninos utilizam as praças esportivas públicas para a prática de esportes nestas duas cidades. Pode parecer redundante, mas os espaços esportivos muitas vezes são de múltiplo uso e não se destinam somente para as práticas esportivas. Com relação à freqüência nas atividades esportivas, para ambos os sexos notamos que a participação decai conforme o aumento de idade.

As atividades manuais foram citadas em menor número pelos jovens do sexo masculino na cidade de Piraquara. Já os jovens do sexo masculino de Araucária demonstraram menor interesse nas atividades artísticas. Nas duas cidades os demais interesses foram citados equilibradamente, com destaque para atividades sociais. Gostaríamos de destacar, no entanto, uma inversão nas faixas etárias com relação aos interesses intelectuais: enquanto em Piraquara há uma propensão na faixa etária de 16 e 17 anos, em Araucária destaca-se a faixa de menor idade 14 anos.

As meninas não apresentam um gosto uniforme nos interesses de lazer. Em Piraquara, as meninas citam as atividades artísticas em segundo lugar de importância. Na cidade de Araucária, os esportes têm a segunda preferência. Para as meninas, os trabalhos manuais foram os menos citados em ambas as cidades. Isso se repete para o gênero masculino.

Três espaços foram citados para teorizar sobre as atividades rotineiras, semi-rotineiras e de quebra da rotina<sup>95</sup>. Escolhemos para esta faixa etária a escola representando o primeiro grupo. Durante o transcorrer da semana, os jovens permanecem na escola por um período de 4 a 6 horas diárias. Esta seria a atividade de maior rotina para a maioria dos jovens de Piraquara e Araucária. Aos finais de semana as escolas têm uma realidade inversa. Em Piraquara há uma frequência considerável de respondentes que frequentam as escolas, pois aproximadamente cerca de 50% dos jovens utilizam este espaço, principalmente entre 15 e 17 anos. Aqueles que frequentam, permanecem por mais de 6 horas e a distribuição entre os gêneros é harmônica na participação aos finais de semana. Por outro lado, em Araucária quase 90% dos jovens não utilizam o espaço da escola.

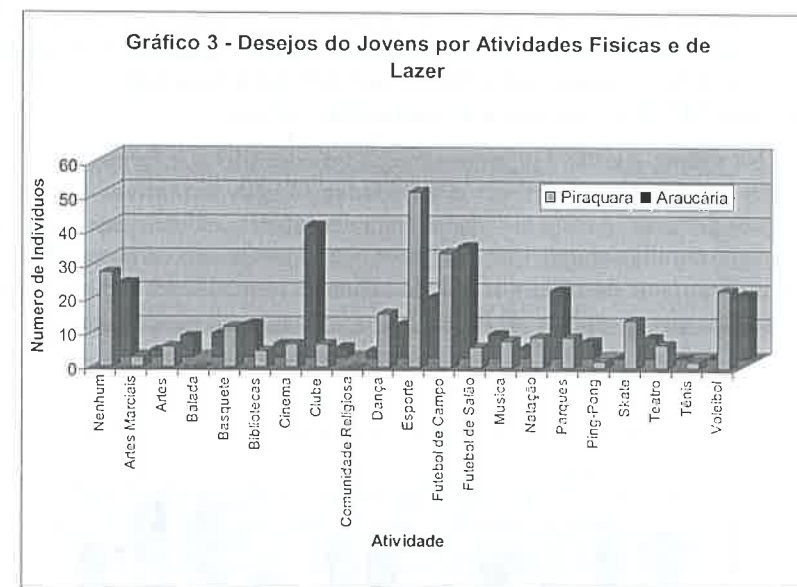
O segundo grupo de questões se refere às atividades semi-rotineiras. Durante o transcorrer da semana, os jovens de ambas as cidades não costumam frequentar as atividades religiosas. Houve um aumento progressivo aos sábados, chegando próximo a 30%. Aos domingos, a presença em atividade religiosa aumenta para cerca de 50%. Os jovens que realizam tal atividade permanecem por cerca de 2 horas.

O terceiro grupo é das atividades de quebra da rotina, sendo que os indivíduos têm mais poder de escolha – não que estas não sejam limitadas – se comparada com as atividades rotineiras. Durante a semana não é costume para a grande maioria dos jovens de Piraquara e Araucária realizar as atividades de quebra de rotina. Elas parecem confinadas principalmente aos finais de semana. Em Piraquara próximo de 50% dos jovens praticam atividades recreativas. Há um acréscimo para os jovens de Araucária, mais de 60% deles participam de alguma atividade recreativa.

<sup>95</sup> Cf. ELIAS, Norbert, *A busca da Excitação*, Lisboa: Difel, 1992. Principalmente os capítulos 1 e 2.

Destacamos que em Piraquara os jovens praticam as atividades recreativas por volta de seis horas no final de semana. Em Araucária há uma característica bastante peculiar: há um grupo de jovens que usufrui as atividades de lazer por volta de até três horas ou um outro grupo de jovens que prolonga suas atividades recreativas, por volta de oito horas. As horas dedicadas as atividades recreativas é visivelmente maior entre os meninos, atingindo o índice de 70%. Dos jovens que praticam as atividades recreativas, menos de 30% são meninas. As idades que se destacam na prática de atividades de quebra de rotina entre os jovens foram de 15 a 17 anos.

Pedimos aos jovens para assinalar quais eram os seus desejos caso o poder público viesse a oferecer algum tipo de atividade lúdico-esportiva. A pergunta serve justamente para iniciar um diálogo com os gestores públicos. Daquilo que ofertar, em comparação ao que realmente é dedicado nos programas de esporte.



As solicitações dos jovens não são uniformes nas duas cidades. Piraquara apresentou uma tendência à práticas esportivas na seguinte ordem de importância: futebol de campo, voleibol, basquetebol, futebol de salão, natação. A próxima preferência manifestada foi a atividade de dança. Na sequência, apareceu a vontade de ir ao cinema, formar grupos musicais e teatro.

Em Araucária os jovens também citaram as atividades esportivas como sendo as principais. Os desejos recaem sobre o futebol de campo, seguido de natação, voleibol, basquetebol, skate e futebol de salão. A atividade de ir ao cinema, entretanto, foi a segunda mais citada. A dança foi citada num número menor.

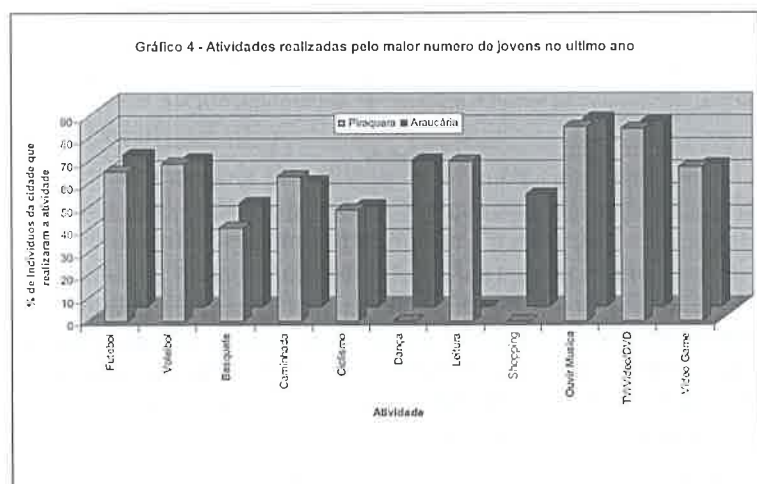


Os meninos de Piraquara que desejam jogar futebol concentram-se nas idades de 14 ou 17 anos. As meninas que também assinalaram essa opção concentram-se na faixa etária de 14 anos. Já em Araucária, os meninos que preferem futebol de campo têm a idade de 16 anos e as meninas de 14 anos. O desejo de ir ao cinema é destacadamente maior para as meninas, isto é, cerca de 70%. Para as meninas esta preferência se manifesta na idade dos 17 anos e para os meninos, na idade de 18 anos.

Outras atividades foram citadas tais como: Academia de Ginástica, Acampar, Atletismo, Automobilismo, Basebol, Canto, Ciclismo, Festas, Fotografia, Handebol, Mountain-Bike, Xadrez. Porém essas atividades não tiveram grande representatividade devido à pequena quantidade de jovens que as apontaram como de sua preferência.

Constatamos que houve uma grande confusão entre o que é atividade e os espaços necessários para a prática. Isso ocorreu nas duas cidades, porém, notamos que em Araucária a incidência desse conflito foi menor. Os jovens de Piraquara associaram a falta de espaço com a própria atividade por determinadas atividades, vinculando a falta de espaço como um empecilho à prática

Na última questão lançamos um quadro com várias informações sobre diferentes atividades esportivas e atividades lúdico-recreativas. Também procuramos destacar se essas atividades eram executadas sozinhas, em pequenos grupos (como família e amigos), ou em grupos que requerem uma certa organização. Julgamos importante destacar que individualmente, as atividades esportivas não foram maiores que as práticas de lazer.



Com relação aos tipos de atividades praticadas, o voleibol apresentou maior número de praticantes em Piraquara, seguido pelo futebol de campo. Na seqüência as atividades mais citadas foram: caminhada, ciclismo e a prática do basquetebol. Essa seqüência pode ser confirmada porque na mesma questão pedíamos para o respondente reafirmar quais as atividades realizadas primeiras nos últimos doze meses e depois nos últimos trinta dias. A única inversão foi que nos últimos trinta dias a atividade de caminhada e o futebol de campo foram as mais procuradas e a atividade de voleibol sofreu um pequeno decréscimo.

Atividades como ouvir música, ver televisão, leitura e jogar *video game* são destaques entre os jovens em Piraquara. O núcleo familiar é coeso na realização destas atividades.

Em Araucária com relação às atividades esportivas, a ordem de atividades executadas foi: futebol de campo e voleibol. A caminhada e dança também apareceram com destaque. As práticas da atividade esportiva de basquetebol e ciclismo apareceram na seqüência.

Outras atividades lúdico-recreativas apareceram com maior destaque como ouvir música, assistir televisão, ir ao *shopping* e o jogo de *vide-game*. A família está presente na maioria dos casos, com menor índice no basquetebol e ciclismo. Parece que assistir televisão é um hábito bem familiar, pois o índice é superior a 55%. Nas duas cidades atividades como trabalhos manuais, pesca, jogos de mesa, colecionismo, acampamentos, tênis, natação, artes marciais e atletismo não atingiram 20% das repostas. Quando indagamos aos jovens quais são os grupos organizados que mais têm participação nas atividades lúdica esportivas, as respostas convergiram para igrejas, clubes e escolas.

## CONCLUSÃO

Não há um consenso sobre qual faixa etária compreende a juventude. Desta forma, optamos por pesquisar uma fatia do que pode ser considerada juventude. Foi uma decisão operacional, visto que as escolas do ensino médio foram escolhidas para a coleta de dados, as quais apresentam predominantemente jovens entre 14 e 19 anos.

Na revisão de literatura sobre juventude pudemos observar: a) momento de transformações biopsicossociais que se materializam por meio de novos comportamentos; b) período de acomodação no modelo capitalista do *ter* superiores ao *ser*; c) a busca por identidade e adoção de valores (amigos x família). Sobre os autores envolvendo a discussão do esporte e lazer, destacamos que ter lazer é um sinal de riqueza; momento de rivalização, façanha e proeza; excesso de mercadoria e as implicações na relação do *ter* e *ser* e o controle das emoções.

Para o gestor público os dados levam a múltiplas interpretações, abrindo amplas possibilidades de intervenção. Os esportes fazem parte do cotidiano masculino, sendo o futebol o mais praticado. Quais medidas seriam mais coerentes:

ampliar a participação nesta modalidade, ou possibilitar a prática de outros? No caso do gênero feminino, ouvir música é um hábito corriqueiro, como o gestor público pode trabalhar com esse dado no sentido potencializar as práticas corporais e qualidade de vida da população jovem feminina? Como fica o gênero feminino com relação a menor participação em práticas esportivas?

Algumas questões são complexas, como exemplo, o espaço casa – a própria casa do jovem ou a casa de parentes – é um espaço muito utilizado aos finais de semana. Que tipo de intervenção governamental pode ocorrer a partir deste espaço? Nesse ambiente familiar a televisão, ouvir música e os *videogames* são potencialmente desenvolvidos. De certa forma as conversas cotidianas no espaço familiar concorrem com as inovações tecnológicas e a indústria do consumo. No transcorrer da semana as práticas de lazer e de esporte são bem menos expressivas, e talvez as inovações tecnológicas sejam mais utilizadas, como o gestor público pode reverter este quadro, no sentido de propiciar qualidade de vida aos jovens? O conceito de consumo conspicuo de Veblen talvez possa ser ampliado, na rivalização que os jovens em jogos eletrônicos ou na disputa de quem sabe mais detalhes dos assuntos televisivos ou musicais. Ter conhecimento nestas áreas, talvez possa estar conferindo honra aos jovens.

A pergunta que se refere aos desejos pode ser um caminho interessante para experimentações. Como o poder público pode tratar dos desejos dos jovens pelos esportes? Como deve ser esta oferta para atrair os gêneros? O poder público trabalha com questões amplas: primeiro, o número de atividades esportivas é muito variado, e com os esportes de ação tende a aumentar. As possibilidades culturais são extremamente ricas. Dessa forma, o leque de escolhas contrasta com a possibilidade de se atingir o consenso entre os jovens. Como o gestor público pode trabalhar e operacionalizar questões tão complexas?

Os dados obtidos nos remetem as questões levantadas até o momento, todavia a operacionalização da participação democrática nos esportes e no lazer, perpassa a plano político, a estrutura administrativa, a visão do grupo que está no poder, os equipamentos, entre outros pontos que fazem parte do processo.

Dessa forma, os dados quantitativos não podem isoladamente responder na construção das políticas públicas de esporte e lazer – no caso específico da juventude paranaense – mas são dados que somados aos demais elementos que compõe o processo se revelam instigantes e importantes na formulação e operacionalização das políticas para a juventude. Portanto, sugerimos que os dados quantitativos aqui apresentados façam parte no processo de contribuição de formulação das políticas para o esporte e o lazer.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. *Retratos da Juventude Brasileira: análise de uma pesquisa nacional*. São Paulo; Fundação Perseu Abramo, 2005.

BASSO, Daniel; GUIMARAES, Louisiana; PRIVADO; Robson Reis. Araucária e Piraquara: uma análise comparativa de gestão pública para o esporte e lazer. In: *Anais/ X Congresso História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança; II Congresso Latinoamericano de Historia de la Educación Física*, Curitiba: Unicenp, 2006. CAVICHIOLLI, Fernando Renato Cavichioli. *Abordagens do lazer no Brasil: um olhar processual*. Piracicaba, UNIMEP, 2004. (Tese de Doutorado)

ELIAS, Norbert. *A busca da Excitação*. Lisboa: Difel, 1992. Principalmente os capítulos 1 e 2.

FEATHERSTONE, Mike. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. Trad. Júlio Assis Simões. São Paulo: Studio Nobel, 1995. 222p. (Coleção cidade aberta. Série Megalópolis)

FERREIRA SALLES, Leila Maria. *Adolescência, escola e cotidiano: contradições entre o genérico e o particular*. Piracicaba, SP: Editora Unimep, 1998.

GEBARA, Ademir. Veblen, Adorno e as Bicicletas. In: VIII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Lazer e Dança. *Coletânea*. Ponta Grossa: Departamento de Educação Física, Departamento de História e Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas, nov. 2002.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HEIDEMANN, Miriam. *Adolescência e saúde: uma visão preventiva para profissionais de saúde e educação*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo. *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo; Fundação Perseu Abramo, 2004.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre; Artmed, 8ª ed., 2006.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1992.

VEBLEN, Thorstein B. *A teoria da classe ociosa*. In: *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

## Site pesquisado

<http://pt.wikipedia.org/wiki/idh>